Particular

Copia dos apontamentos que obtive em poder do Dr. Benjamin Constant e que é certo deles ter submettido a bem do Serviço publico e Barbosa e

Pedro Vellozo Rebello, quando Director da 1ª Secção da Secretaria de Marinha e Guerra, e meios de Telegraphos; e que não tive o gosto por haver falleci do mesmo Dr. Benjamin.

CASA DE RUI BARBOSA

Pedro Rebello Vellozo

(Hoje assigna-se Pedro Vellozo Rebello)

Foi processado, preso e pelo crime de peculato como Fiel do Thesouro do Estado do Espirito Santo, pelos que submettido a bem do Serviço publico como auxiliar da Imprensa.

Ao tempo do Decreto saiu da sua casa e evitando ser preso, mas sempre fugir abandonando o Filho que ainda apenas dele.

Nomeado depois embarcou para Buenos Ayres e Montevideo e de lá seguiu para os Estados Unidos, de onde só regressou em 1874 e voltou a ser empregado no Collegio de Guyphacio Neves Carneiro por quem embora a semelhantes quando do Estado no Gymnasio Nacional. Ali ganhou de lá Minas de coser a barba e pintal-a. Angariando e conservou e contou de conta a sua pessoa em liberdade. Entre que dirigiu Recados para a sua prisão, dirigido ao Dr. Rodrigues Pereira na qual em que foi Chancellor Substituto, que ainda a conserva em seu poder.

Se annos não para aqui; alterou o seu Fidos Teixeira; com elle gastou as Letras ao

ILEGIVEL

soldado Francisco Alves, que morreu com bastantes um corpo de Pilos d'uma Mãe, e chegou a, por isso, e depois com dos empregados no Processo de prescripção de pena que corria na Cadeia de Ouro Preto entre reis e Pessoa.

O Mendes Campista em 1878 ou 1879 publicou todo sob assignatura e representação de M. C. Continho, Deputado Provincial (notas.

Pedro Rebello Velloso

(hoje usa só o Pedro Velloso Rebello)

Crime: Peculato: Foi o Ajudante de Secretario da Pilos Internacional Nacional (?) Pelo Governo Nacional (?) que lhe perdoou, pois ficou entre aos e este.

Crime: Falsidade: Falsificação da assinatura em letras do Visconde de Santa Isabel (seu cunhado). Pedos no Cartório de Gerson Brandão, Escrivão Leg.

Diffamação: Não tendo conseguido, durante o Imperio, emprego publico, e depois de ter o tentado, debalde, por intermedio de seu cunhado o Palhaço Geral (Pelosinho), por instinctos de vingança mandou diffamar pela Imprensa a sua Sobrinha, filha Mangueira Geral, imputando o crime de defloramento da mesma Senhora ao Principe Dom Pedro. Esta Senhora casou-se, ultimamente, com o seu Primo e L.º

Luiz Junior, Irmão da Cadeira de Partes da Comarca de S. Mathias do Rio de Janeiro.

Nota

Foi ser para os Estados Unidos, voltando depois estou em Campos, onde foi Professor em um Collegio de meninos (o mesmo de Epiphanio Dias). Seu Collegio pahou-se pela ultima em massa no mesmo dia, dos alumnos; sendo certo que o que ali se praticou immoralidades.

Segunda prescripção de pena pecuniaria que mandou de hirto do Brasil com o Estabelecimento de Pilos Teresina e outros. (Foi ele o Secretario de Pilos Teresina e de historico de premio aos Funccionarios publicos.)

Advertencia

Embora a prescripção de penas em crimes dos Orgãos não permitte a Inelegibilidade para emprego publico, entretanto de occupar o Cargo de Deputado Geral (?) convem o mesmo que foi propositalmente por o Regulamento da Secretaria da Justiça estabelecer a sua posição, e que deverá manifestar elle proprio a sua culpabilidade.

Toda a historia, que consta dos apontamentos, foi contada, detalhadamente a Mendes Campista em 1878 ou 1879 pelo

Official maior da Secretaria do Conselho do Rio de Janeiro, que foi annullada com a guilha de S. Portella.

O Official maior aqui alludido é o mesmo José C. Coelho, Agente de Provincia em Lisboa.

Durante o Imperio houve abuso de ter emprego publico.

ILEGIVEL